

SECRETARIA DE LEGISLAÇÃO

78 103 1985

## PFL reivindica maior participação

O PFL vai exigir uma maior participação na próxima reforma ministerial, segundo o seu senador Jorge Bornhausen, porque a atuação do partido, na rejeição da emenda Jorge Ueque, influirá de forma decisiva, no momento em que o presidente José Sarney abrir as negociações em torno da reforma ministerial. "Nós ganhamos um crédito para a reforma ministerial e espero que nossa participação seja maior", informou Bornhausen.

Na Câmara, o líder do PFL, deputado José Lourenço, encaminhou ontem ao presidente José Sarney, um estudo feito por sua assessoria, onde demonstra que seu partido foi o principal responsável pelo cumprimento do acordo em torno da anistia para os militares punidos pelo golpe de 64.

No documento, Lourenço demonstra, tendo como base a contagem de votos, que apenas 44 por cento da bancada do PMDB votou contra a emenda Jorge Ueque, enquanto a maioria absoluta (56 por cento) votou favoravelmente. No mesmo quadro, o parlamentar aponta que 77 por cento do PFL votaram contra o Governo e que apenas 23 por cento optaram pela emenda Jorge Ueque. "Mostrei os dados ao presidente, ele ficou muito satisfeito e ainda mandou agradecer a bancada" disse, sorridente, o líder do PFL.

Os dados enviados a Sarney refletiram, na Câmara, com uma prestação de contas, já que nos dois dias de votação, a lide-

rança do PFL transformou-se em verdadeiro serviço de emergência para o atendimento das reivindicações em torno de cargos de terceiro escalão.

Enquanto continuava recebendo pedidos de cargos do terceiro escalão para serem entregues ao ministro José Hugo Lourenço assegurava que o "Governo e o PFL saíram fortalecidos da votação do primeiro turno da emenda da Constituição.

Para Lourenço, a posição do PFL contrária a anistia, nos termos propostos pela emenda Jorge Ueque, não provocará qualquer desgaste. O parlamentar deixou claro que o processo democrático brasileiro ainda está muito longe do que esperam os diversos setores da sociedade. "Temos que aceitar o fato de que não estamos numa democracia como a Inglaterra, que só existe acima do Equador".

Já o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli, disse que o PFL, ao votar a favor do acordo, não teve o objetivo de ganhar em cima de uma eventual erosão do PMDB. Afirmou, também, que o partido é hoje comprovadamente indispensável ao Governo.

— A votação mostrou que nós somos hoje indispensáveis para compor a Aliança Democrática. Na Câmara, o PFL foi o único ombro amigo do líder do PMDB, Pimenta da Veiga — salientou numa crítica indireta aos parlamentares do PMDB que votaram a favor da emenda.

### VOTAÇÃO DO DESTAQUE DA ANISTIA

PMDB		PDS		PFL	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
93	73	58	21	17	56
56%	44%	73%	27%	23%	77%
OBS.: OUTROS PARTIDOS - SIM = 38					
FALTARAM DO PFL - 33, PDS - 42, PMDB - 38					